

Leituras de distopias clássicas na atualidade: uma análise a partir de resenhas de leitores na rede social Skoob¹

Ana Carla Ferreira Longo MORAES²

Márcio Souza GONÇALVES³

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

RESUMO

Esta pesquisa busca refletir acerca das leituras de duas obras de distopias clássicas do século XX: *Admirável Mundo Novo* e *Fahrenheit 451*. Com o objetivo de entender de que maneira essas obras são lidas na atualidade, serão analisadas resenhas publicadas no Skoob, rede social brasileira para leitores. Para isso, a partir de uma análise inicial dessas resenhas, dividiram-se os principais pontos observados em eixos de discussão. Pretende-se, assim, pensar o lugar dos leitores na construção de novas perspectivas e interpretações das obras, a partir de conceitos como o de “protocolo de leitura”, de Roger Chartier (2011).

PALAVRAS-CHAVE: Produção Editorial; livro; literatura distópica; comunicação; leitores.

INTRODUÇÃO

A distopia é um gênero literário que apresenta sociedades estruturadas com base em avanços tecnológicos e controle social. Esses livros ganharam força no século XX, no cenário entre e pós- Guerras Mundiais. Nesse momento, Kopp (2011) destaca que regimes totalitários atingiam seus ápices, por isso esse gênero reflete os temores da época. Figueiredo (2011, p. 26) afirma que, além de apresentarem futuros nefastos, as distopias formulam críticas sociais, via ficção.

Admirável Mundo Novo (Aldous Huxley) e *Fahrenheit 451* (Ray Bradbury), escritos e publicados nesse período, são livros de distopia clássicos que marcaram

¹ Trabalho apresentado na DT 6 – Interfaces Comunicacionais do 26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 1º a 3 de junho de 2023.

² Mestranda do Curso de Comunicação Social do PPGCOM-UERJ. Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), email: carlaanasc3292@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor Associado do Curso de Comunicação Social do PPGCOM-UERJ, e-mail: msg@uerj.br.

gerações e continuam conquistando leitores. A leitura é uma “prática criativa que inventa significados” (CHARTIER, 1992, p. 214), portanto destaca-se “a pluralidade das leituras possíveis do mesmo texto, em função das disposições individuais, culturais e sociais de cada um dos leitores” (CHARTIER, 2011, p. 100), sobretudo em momentos históricos diferentes.

Com o objetivo geral de entender de que maneira essas obras são lidas na atualidade, destacam-se como objetivos específicos: 1) Entender que diálogos são feitos entre passado, presente e futuro; 2) Analisar de que maneira a composição dos livros, desde as orelhas, o prefácio, o romance, até o posfácio dessas edições, direciona e compõe os caminhos que os leitores fazem no exercício de leitura; 3) Entender a relação entre autor, editor e leitor na produção das leituras possíveis de uma obra.

Justifica-se a pertinência deste trabalho ao considerarmos o lugar da comunicação e da literatura enquanto espaços potenciais para a reflexão e construção de novas percepções de mundo. A importância de obras como as que foram aqui elencadas é trazer à discussão o perigo de regimes totalitários, privações de liberdades e, ainda, possíveis reflexões acerca dos fenômenos da comunicação.

METODOLOGIA

Criado em 2009, o Skoob⁴ é a maior rede social brasileira para leitores. Entre as suas funcionalidades, é possível criar uma “estante virtual”, estabelecer “metas de leitura”, fazer atualizações diárias, além de interagir com outros leitores. Há, ainda, formas de avaliar os livros, entre elas, a publicação de resenhas.

Redes desse tipo “favorecem o debate e a circulação de ideias sobre os modos de leitura do texto” (OLIVEIRA, 2015, p.74). Aliado a isso, destacam-se: a possibilidade de escolha da edição da obra na plataforma, a disponibilidade e o registro das resenhas publicadas de forma pública e a liberdade dos leitores na expressão das suas opiniões, sem a interferência do pesquisador.

Tomando como objeto de estudo as resenhas publicadas no Skoob, foi realizada uma análise inicial de 61 resenhas de cada livro, registradas em janeiro de 2023. Tendo em vista os pontos centrais enfatizados pelos leitores, foram estabelecidos eixos de discussão em que elas podem ser analisadas. Priorizando as seguintes edições, por já

⁴ Disponível em: <https://www.skoob.com.br/>. Acesso em: 31 mar. 2023.

estarem sendo utilizadas na pesquisa até aqui: *Admirável Mundo Novo* (Biblioteca Azul, 2014) e *Fahrenheit 451* (Biblioteca Azul, 2012).

Os eixos de discussão são: 1) Apresentação e aspectos gerais da obra (algumas resenhas apresentam uma espécie de sinopse, discorrendo sobre o enredo, o gênero literário e os personagens); 2) Gosto pessoal em relação à obra e experiência de leitura (relatos que destaquem se o leitor gostou ou não do livro, opiniões sobre personagens, escrita do autor, momento de leitura, comparação entre as obras estudadas, etc.); 3) Composição da obra (quando fazem menção à composição do livro como um todo: prefácio, posfácio, divisão da obra em partes, etc.); 4) Comparação com a realidade e questões políticas (podendo dizer respeito tanto ao passado em que a obra foi escrita quanto ao presente); e 5) Comentários relacionados à comunicação e suas tecnologias (para entender se são feitos destaques, ou não, aos fenômenos comunicacionais presentes nesses livros).

O problema de pesquisa perpassa, então, pela pergunta central: *pensando na relação do leitor com o livro e na pluralidade de leituras possíveis, quais são os processos de leitura da literatura distópica hoje?*

Serão escolhidas para destaque as resenhas mais recentes dentro do período disponível e os eixos de discussão não servirão apenas para a análise, mas também como critérios de seleção das resenhas: destacaremos as que mais desenvolveram um ou mais desses pontos centrais. A partir disso, as atualizações das resenhas serão observadas até o fim da pesquisa, que resultará em uma dissertação de mestrado, que incluirá ainda a obra *1984* (George Orwell).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Toma-se como base o conceito de “protocolo de leitura”, de Roger Chartier (2011):

[...] os atos de leitura que dão aos textos significações plurais e móveis situam-se no encontro de maneiras de ler, coletivas ou individuais, herdadas ou inovadoras, íntimas ou públicas e de protocolos de leitura depositados no objeto lido, não somente pelo autor que indica a justa compreensão de seu texto, mas também pelo impressor que compõe as formas tipográficas, seja com um objetivo explícito, seja inconscientemente, em conformidade com os hábitos de seu tempo. (CHARTIER, 2011, p. 78)

Trata-se da leitura implícita que o autor e os editores imaginam ao compor um livro para um público leitor também imaginado. Eles supõem um horizonte de expectativas e buscam antecipar que leitura deve ser feita da obra. Sobretudo, para obras clássicas, escritas em outro momento histórico e, por isso, transformadas em reedições, pensadas para leitores distantes cronologicamente do tempo em que a obra foi escrita (CHARTIER, 2011, p. 99).

Busca-se discutir de que forma esse “protocolo de leitura” corresponde às leituras que, de fato, são efetivadas, tendo em vista que o leitor possui inventividade no momento da leitura:

Este não toma nem o lugar do autor nem um lugar de autor. Inventa nos textos outra coisa que não aquilo que era a “intenção” deles. Destaca-os de sua origem (perdida ou acessória). Combina os seus fragmentos e cria algo não-sabido no espaço organizado por sua capacidade de permitir uma pluralidade indefinida de significações. (CERTEAU, 1998, p. 264-265)

ANÁLISE

Com base nisso, parte-se para a análise das resenhas. Aqui, serão apresentados apenas dois exemplos, como forma de ilustrar a pesquisa que vem sendo feita. Até o momento, foram observadas 336 resenhas, no total.

Em *Admirável Mundo Novo* (2014), Huxley cria uma sociedade futurística vivendo sob o governo do Estado Mundial. Há a padronização dos indivíduos, os ambientes são altamente tecnológicos e todos são felizes, sem refletir acerca de questões sociais, sem individualidade. O choque cultural da obra ocorre no encontro dos personagens Bernard Marx e Lenina com o Selvagem, personagem que vive fora do mundo considerado “civilizado”.

FIGURA 1 - Resenha de *Admirável Mundo Novo*

★★★★★  minha estante

11/03/2023

Queria eu viver nesse admirável mundo novo!!!

Ainda bem que eu insisti e tentei ler uma segunda vez! O prólogo/prefácio, apesar de ser necessário lê-lo no início, é confuso porque o autor escreve sobre o livro que, a esse ponto, ainda não foi lido; essa parte me fez desistir da leitura na primeira tentativa. Recomendo voltar ao início e reler essa parte introdutória, vai fazer muito mais sentido.

Sobre a história em si, achei lamentável que a Lenina sumiu após o encontro com o Selvagem? Gostaria que tivesse alguma parte onde ela refletisse mais sobre ele e sobre os próprios sentimentos após essa experiência; mas talvez eu tenha criado expectativas irreais acerca dela, a ponto de achar que ela poderia romper com o que foi condicionada a pensar. De resto, tudo perfeitamente escrito e desenvolvido.

Os diálogos finais foram o ponto mais alto pra mim, sem dúvida. No decorrer deles fui convencida a querer viver aquela realidade. Felicidade, dinheiro, completa alienação da realidade e somente submetidas à mim tarefas que certamente (uma vez que fui projetada pra cumpri-las) serei capaz?? Sim, por favor!!!

 gostei (2)  comentários(0)  comente

Fonte: Skoob. Disponível em: <https://www.skoob.com.br/livro/resenhas/996/edicao:422871>.
Acesso em: 31 mar. 2023.⁵

Relativo ao gosto pessoal em relação à obra e experiência de leitura (eixo 2), o título “Queria eu viver nesse admirável mundo novo!!!” foge da ideia negativa que acompanha as distopias, entendidas como uma antiutopia ou utopia negativa. A leitora conta que se trata de uma segunda tentativa de leitura, o que demonstra a autonomia do leitor, que intercala leituras, abandona aquelas que não lhe agrada.

No tocante à composição da obra (eixo 3), a leitora confessa que o “prólogo/prefácio” foi o que fez com que desistisse na primeira tentativa, alegando ser “confuso porque o autor escreve sobre o livro que, a esse ponto, ainda não foi lido”. Ela sugere que se volte ao início para reler essa parte introdutória após ler toda a obra, o que desafia as escolhas e a “leitura implícita” da edição.

FIGURA 2 - Resenha de *Fahrenheit 451*

⁵ Em alguns casos, aparece nas resenhas o ponto de interrogação (?) no lugar do uso de emoji, aspas, etc.

★★★★☆  minha estante

13/01/2023

Fahrenheit 451 - para ler em fogo baixo

Difícilmente a leitura de um clássico é uma completa surpresa, porque a gente lê acompanhado de todos os discursos já proferidos sobre a obra. Por outro lado, um clássico só é clássico porque se renova e permanece relevante no tempo. Desta vez, a chama que brilhou para mim ao longo de toda a leitura foi a relação das personagens com o tempo. Sim, estão lá as telas, a "família", as conchas acústicas e tudo o mais explodindo em fogos de artifício e reclamando a atenção da Mildred e dos leitores em geral. A identificação com o nosso próprio contexto de TikToks e Reels é instantânea, mas o que ardeu mesmo no meu coraçãozinho foi a lição de Faber: "Não é de livros que você precisa, é de algumas coisas que antigamente estavam nos livros." (P. 96) Três coisas – ele explica – qualidade ou textura da informação, lazer, no sentido de tempo para refletir, e a possibilidade de agir de acordo com estes dois primeiros fatores.

A vida é sempre frenética enquanto Montag está na cidade, os carros explodem nas vias expressas, o trem pneumático voa nos trilhos subterrâneos, as vozes se atropelam na sala, o laranja é sempre febril. Falta às pessoas silêncio, tempo para caminhar, para conversar e para refletir, o tal lazer.

Quando forçado a deixar esse espaço, Montag flutua de costas em um rio "suave e pachorronto", "...afastando-se das pessoas que comiam sombras no café da manhã, vapores no almoço e gases no jantar. O rio era muito real; ele o sustinha e finalmente lhe concedia o tempo, o lazer, para pensar neste mês, neste ano e, em toda uma sucessão de anos." (P. 156)

Toda em tons de amarelo, vermelho e preto, por vezes, a edição lindíssima da Globo me fez sentir que o livro queimava nas minhas próprias mãos. Apesar disso, penso que o comentário crítico de Neil Gaiman, anexo ao final, decifra a charada: Fahrenheit é ficção especulativa e, como tal, não é um livro sobre o futuro, é um livro sobre a extrapolação do presente, um livro preventivo. Para mim, ele interroga "E se a gente fosse mais devagar em 2023?" "E se apurássemos os sabores em uma temperatura mais branda desta vez?". Para você, certamente haverá outro "E se...", mas que seja uma leitura suave a pachorronta, no tempo do rio. Amém!

 gostei (1)  comentários (2)  comente

Fonte: Skoob. Disponível em: <https://www.skoob.com.br/livro/resenhas/136/edicao:284939>.
Acesso em: 31 mar. 2023.

Em *Fahrenheit 451* (2012), Bradbury apresenta uma sociedade onde a função dos bombeiros é queimar livros. Há a forte presença do entretenimento e o incentivo ao consumo. Montag é o protagonista da obra, um bombeiro que passa a questionar seu trabalho. Faber é um dos personagens decisivos para que ele reflita sobre seu lugar social e Mildred é sua esposa.

Relativo ao eixo 2, a leitora expõe: "Difícilmente a leitura de um clássico é uma completa surpresa, porque a gente lê acompanhado de todos os discursos já proferidos sobre a obra. Por outro lado, um clássico só é clássico porque se renova e permanece relevante no tempo." É interessante observar a consciência da leitora de todos os contextos que influenciam a interpretação de um livro, com destaque para as novas leituras que podem ser feitas no presente.

Tece ainda comentários relacionados à comunicação e suas tecnologias (eixo 5), enfatizando a relação dos personagens com o tempo, modificada pela presença das

“telas”, das “conchas acústicas”, remetendo-a à presença atual do *Tik Tok*⁶ e do *Reels*⁷. Sobre o eixo 3, destaca o projeto gráfico e o texto do autor Neil Gaiman, presente na edição de luxo da obra⁸.

CONCLUSÃO

Portanto, é possível refletir acerca de algumas leituras dos livros de distopia hoje, ciente da impossibilidade de esgotar todas as opiniões sobre as obras. Trata-se de uma apresentação inicial de uma pesquisa em andamento. Contudo, ao nos defrontarmos com as perspectivas dos leitores nas resenhas do Skoob, já podemos perceber suas escolhas e percepções enquanto leitores inventivos e criativos, confirmando a ideia de Chartier (1998, p. 77) de que “a leitura é sempre apropriação”.

REFERÊNCIAS

BRADBURY, R.. **Fahrenheit 451**. São Paulo: Biblioteca Azul, 2012.

CERTEAU, Michel de. Ler: uma operação de caça. *In: A invenção do cotidiano*. 3ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1998, p. 259-270.

CHARTIER, R. Textos, impressão, leituras. *In: HUNT, Lynn. A nova história cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 1992, p. 211-238.

CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Editora da UNESP, 1998.

CHARTIER, R. Do livro à leitura. *In: CHARTIER, R. (Org.). Práticas de Leitura*. 5ª ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2011, p. 77-105.

FIGUEIREDO, C. D. de. **Admirável comunicação nova: um estudo sobre a comunicação nas distopias literárias**. Orientadora: Cristina Teixeira Vieira de Melo. 2011, 353 p. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife. Versão

⁶ Rede social de vídeos curtos. Saiba mais em: <https://www.techtudo.com.br/listas/2021/05/como-funciona-o-tiktok-saiba-usar-o-aplicativo-de-videos.ghtml>. Acesso em: 01 abr. 2023.

⁷ Muito semelhante ao *Tik Tok*, o *Reels* é uma ferramenta da rede social *Instagram* para o compartilhamento de vídeos curtos. Saiba mais em: <https://meunegocio.uol.com.br/blog/o-que-e-e-como-funciona-o-reels-do-instagram/>. Acesso em: 01 abr. 2023.

⁸ Apesar da resenha abordar outra edição de *Fahrenheit 451*, é interessante incluí-la na pesquisa devido ao seu desenvolvimento, trazendo temas como o uso de redes sociais. Saiba mais sobre a edição: <https://globolivros.globo.com/livros/fahrenheit-451-edicao-especial>. Acesso em: 01 abr. 2023.

eletrônica. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/2885>. Acesso em: 09 jun. 2022.

HUXLEY, A. **Admirável Mundo Novo**. São Paulo: Biblioteca Azul, 2014.

KOPP, R. **Comunicação e mídia na literatura distópica de meados do século 20**: Zamiatin, Huxley, Orwell, Vonnegut e Bradbury. Orientador: Francisco Rüdiger. 2011, 279 p. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Versão eletrônica. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/4473>. Acesso em: 09 jun.2022.

OLIVEIRA, R. Favoritos do público: uma análise das práticas de leitura da comunidade virtual Skoob. **Revista Desenredo**, v. 11, n. 1, 26 ago. 2015. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/4968>. Acesso em: 31 mar. 2023.

ORWELL, G. **1984**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.